

Desenvolvimento e implementação de uma política de desbaste

Caroline Candido Veroneze (UFSCar) - caveroneze@hotmail.com

Roniberto Morato do Amaral (UFSCar) - roniberto@nit.ufscar.br

Resumo:

Se as bibliotecas se recusarem a fornecer informação adequada às necessidades da comunidade, poderão comprometer a sua existência como uma organização social, situação comparável à de estantes abarrotadas de livros, mas sem o conteúdo desejado. O objetivo geral deste artigo foi desenvolver uma sistemática para a elaboração e aplicação de uma política de desbaste. Os métodos de pesquisa utilizados foram a pesquisa bibliográfica e a análise documental, foram levantados dados, conceitos e teorias sobre o Processo de Desenvolvimento e Formação de Coleção e suas atividades: seleção, aquisição, avaliação, conservação e desbaste. Como resultado foi elaborado proposta para sistematizar o desenvolvimento e implantação de uma política de desbaste em bibliotecas universitárias, que compreende um conjunto de atividades e ferramentas. Conclui-se que o resultado alcançado pode contribuir para a literatura da área de Processo de Desenvolvimento e Formação de Coleção, em especial para a atividade de desbaste, iniciando novos debates no assunto e auxiliando profissionais da informação a executar atividades de desbaste em bibliotecas universitárias, de forma racional e adequada às demandas informacionais e aos recursos da sua comunidade.

Palavras-chave: *Biblioteca Universitária. Processo de Desenvolvimento e Formação de Coleção. Política de Desbaste.*

Área temática: *Temática III: Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade*

Desenvolvimento e implementação de uma política de desbaste

Resumo:

Se as bibliotecas se recusarem a fornecer informação adequada às necessidades da comunidade, poderão comprometer a sua existência como uma organização social, situação comparável à de estantes abarrotadas de livros, mas sem o conteúdo desejado. O objetivo geral deste artigo foi desenvolver uma sistemática para a elaboração e aplicação de uma política de desbaste. Os métodos de pesquisa utilizados foram a pesquisa bibliográfica e a análise documental, foram levantados dados, conceitos e teorias sobre o Processo de Desenvolvimento e Formação de Coleção e suas atividades: seleção, aquisição, avaliação, conservação e desbaste. Como resultado foi elaborado proposta para sistematizar o desenvolvimento e implantação de uma política de desbaste em bibliotecas universitárias, que compreende um conjunto de atividades e ferramentas. Conclui-se que o resultado alcançado pode contribuir para a literatura da área de Processo de Desenvolvimento e Formação de Coleção, em especial para a atividade de desbaste, iniciando novos debates no assunto e auxiliando profissionais da informação a executar atividades de desbaste em bibliotecas universitárias, de forma racional e adequada às demandas informacionais e aos recursos da sua comunidade.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Processo de Desenvolvimento e Formação de Coleção. Política de Desbaste.

Área Temática: Temática III: Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, o tamanho da biblioteca não é tão importante quanto a qualidade dos serviços prestados e do material disponível. Se antes, a biblioteca era reconhecida como um templo e o bibliotecário seu guardião, atualmente, a biblioteca passa a ser vista e administrada como ambiente dinâmico, social e atuante, e o “principal fator apontado de mudança na imagem da biblioteca é a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação” (MORIGI; SOUTO, 2005, p. 189). Aponta-se também, as técnicas administrativas e as próprias mudanças culturais, como grandes influenciadoras nesse processo, além da política e economia, entre outros elementos do ambiente em que atua.

O espaço físico da biblioteca, diferentemente do ciberespaço, é limitado e algumas vezes não acompanha com sua estrutura o crescimento do número de obras criadas por conta das mais diversificadas tipologias de autores e suportes adquiridas pela biblioteca. Para que a biblioteca consiga atuar com eficiência e

eficácia no cumprimento de sua missão se faz necessário a definição e implementação de uma política de desenvolvimento de coleções, que não vise apenas à atividade de aquisição de obras, mas avaliá-las e, se necessário, desbastar o acervo, com base em critérios de qualidade de informação, elaborados a partir das necessidades informacionais da sua comunidade. Na ausência de uma política de desenvolvimento de coleções, o que acontece na realidade é que em alguns casos o acervo acaba “cheio” de obras que não são utilizadas ou que estão em estado deplorável (faltando folhas ou desatualizadas). Obras que exigiriam avaliação especial, para evitar que apenas ocupem espaço nas estantes das bibliotecas, ao invés de servir com sua função primordial de auxílio na aquisição e formação de conhecimento. Afinal, como já dizia Ranghanatan (1966), livros são para serem usados.

As bibliotecas universitárias, em especial, lidam com as necessidades dos usuários de manterem-se atualizados, com materiais de diferentes cursos, projetos, em diferentes suportes, com focos diferenciados, e o bibliotecário deve permanecer atento a cada mudança. De forma que a tendência do acervo é estar em constante crescimento, o que faz com que o processo de desbaste seja, segundo Evans (1979) apud Vergueiro (1993), um dos mais importantes nessa tipologia de biblioteca.

O objetivo geral deste artigo foi desenvolver uma sistemática para a elaboração e aplicação de uma política de desbaste. Os métodos de pesquisa utilizados foram a pesquisa bibliográfica e análise documental, foram levantados dados, conceitos e teorias sobre o Processo de Desenvolvimento e Formação de Coleção (PDFC) e suas atividades: seleção, aquisição, avaliação, conservação e desbaste. Além disso, foram levantadas discussões sobre censura e ética na atividade de desbaste. Dessa forma pretende-se contribuir para a literatura da área de PDFC, em especial para a atividade de desbaste, iniciando novos debates no assunto e auxiliando profissionais da informação a executar atividades de desbaste em Unidades Informacionais, mais especificamente em bibliotecas universitárias.

O conhecimento gerado neste artigo, especialmente externalizado em uma sistemática, que compreende uma série de atividades e instrumentos necessários a elaboração e aplicação da política de descarte em unidades de informação, pode contribuir na área acadêmica para levantar novos debates em sala de aula sobre PDFC, bem como para a literatura da área e auxiliar profissionais que têm interesse

em colocar em prática a atividade de desbaste. A partir da análise e comparação de todo o material recolhido, cria-se por fim uma sugestão de um guia para a elaboração de uma política de desbaste, pensada em especial para bibliotecas universitárias, mas que pode ser adaptado para outras tipologias de bibliotecas.

2 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E FORMAÇÃO DE COLEÇÃO

Desenvolvimento de coleção é um processo contínuo dentro da Unidade Informacional, depois de iniciado, para que a biblioteca se comporte como um organismo vivo, deve ser ininterrupto. Segundo Evans (1979) apud Vergueiro (1993), o Processo de Desenvolvimento de Coleção compreende as seguintes atividades:

- a) Estudo da comunidade;
- b) Políticas de seleção;
- c) Seleção;
- d) Aquisição;
- e) Desbastamento;
- f) Avaliação.

Todas com a participação do bibliotecário como personagem central e com a comunidade como membro participante, direta ou indiretamente. Segundo Weitzel (2006), a estas atividades acrescenta-se ainda a necessidade de armazenamento, conservação e preservação, compartilhamento de recursos informacionais, censura, direitos autorais, liberdade intelectual. Resumidamente, os estudos da comunidade auxiliam no quadro geral, para conhecer e identificar as necessidades dos usuários reais e potenciais; as políticas de seleção são documentos formalizados que auxiliam nas tarefas de seleção em si, que envolvem a tomada de decisão para a aquisição de materiais de acordo com os indicadores estabelecidos para este fim, como estatísticas, critérios físicos e de conteúdo do material, sugestões dos usuários; a aquisição envolve as atividades necessárias para adicionar materiais à unidade, por meio de compra, permuta, doação, processo licitatório; o desbastamento, por sua vez, envolve as tarefas de seleção negativa do acervo, quer para reparos, remanejamento para armazém ou retirada definitiva do acervo; por fim, a avaliação, que funciona como base para todo o processo, de forma a propiciar aos envolvidos a análise do resultado de suas tarefas, sendo possível medir e comparar para por fim decidir mudar, continuar ou parar determinada atividade.

É necessário prestar atenção essencialmente em 3 itens durante todo o Processo de Desenvolvimento e Formação de Coleção:

- a) Estado atual da coleção – é necessário conhecer o acervo atual, de forma geral e, quando necessário, consultá-lo de forma específica, tendo em mente todos os tipos de suportes e informação disponíveis e sua situação de conservação;
- b) A comunidade a ser servida – qual é o público alvo da Unidade de Informação, seus usuários reais e potenciais, e seus interesses;
- c) Outros recursos disponíveis, localmente e através de intercâmbio – se a Unidade de Informação conta com serviços de empréstimo entre bibliotecas, comutação bibliográfica, recursos online.

Cada atividade do processo tem sua importância e não deve ser negligenciada para que o resultado atinja seu potencial máximo.

3 CENSURA, ÉTICA E DESBASTAMENTO

Em toda e qualquer atividade a ser realizada numa Unidade Informacional deve-se ter em mente os interesses da comunidade em primeiro lugar, pois, é muito fácil cair na tentação de tomar decisões com base no seu próprio interesse, vivência e conhecimentos. Privar o usuário do acesso a determinados materiais, quando não por critérios estabelecidos pela Unidade Informacional, é uma forma de censura. Dessa forma, o processo de desbaste deve ser atento aos critérios e também aos profissionais escolhidos para realizar a seleção negativa de materiais.

A atuação do bibliotecário vai além de simplesmente divulgar informações, mas procurar informações verídicas, em fontes confiáveis. E assim, surge o dilema, cabe ao bibliotecário excluir do acervo informações consideradas erradas, desatualizadas ou manipuladas? E se, por acaso, um usuário estiver fazendo uma pesquisa justamente sobre manipulação da informação ou riscos possíveis em se adquirir informações errôneas? Como decidir o que pertence ou não ao acervo, o que deve ou não ser divulgado?

Levando questões de ética e censura nas atividades de desbaste e principalmente de descarte em uma unidade informacional, verifica-se que é uma atividade que por bem ou por mal, censura um material, ou seja, priva o usuário de seu acesso. Atividades de desbaste e descarte são (ou devem ser) rotineiras numa

biblioteca, dar fim à elas certamente não é a saída. Como Vergueiro (2011) aponta, a justificativa é essencial, e, para tanto, deve-se analisar com cuidado cada caso, para que no futuro os usuários não sejam prejudicados.

O processo de desbaste em uma Unidade Informacional pode ser comparado ao desbaste de uma árvore. Para uma árvore crescer mais e saudável é feita a poda, ou seja, o desbaste. Para que a biblioteca atinja a plenitude de seu desenvolvimento necessita de constante avaliação e desbaste. Segundo Miranda (2007, pág. 92) “o desbastamento está para a biblioteconomia, assim como a seleção natural, de Charles Darwin, está para a ciência. Aquilo que não é usado, se extingue, atrofia, morre. Somente o que se utiliza, permanece”. Para não haver dúvidas entre desbaste e descarte, já fica esclarecido que, nesta pesquisa será considerada a visão de Figueiredo (1998, p. 84) “o desbastamento é um processo de extrair títulos ou partes da coleção, quer para remanejamento, quer para descarte”. Há outras definições sobre a diferença entre desbaste e descarte, que consideram o desbaste como tarefa de remanejamento do material pouco utilizado, tirando-o do acervo comum e colocando-o em depósitos de consulta eventual, assim, descarte seria tarefa independente de desbaste, e não subordinada a ele.

Já sobre a política de desenvolvimento e formação de coleção, Weitzel (2006, p. 18) relata que “é um instrumento importante para desencadear o processo de formação e crescimento de coleções, constituindo-se num documento formal”. Esse documento esclarece e torna público o relacionamento entre as diretrizes e objetivos da instituição e o desenvolvimento de coleções, funcionando como guia para alocação de recursos e diretriz para tomada de decisões. Política de desbaste, dessa forma, é o instrumento formal que visa guiar as ações no sentido de desbaste na Unidade Informacional.

4 MÉTODO E DESENVOLVIMENTO

Esta é uma pesquisa teórica, pois, a partir do referencial teórico, analisam-se as ideias e teorias, visando identificar insights para o desenvolvimento de uma sistemática para a implantação de uma política de desbastamento em Unidades Informacionais. Tal como Severino (1941) propõe, e esta pesquisa se encaixa, a pesquisa bibliográfica é decorrente de pesquisas anteriores. A análise e comparação

de outras pesquisas que formam uma terceira, por meio de artigos, livros, teses e outros meios que se tornam fontes do tema pesquisado

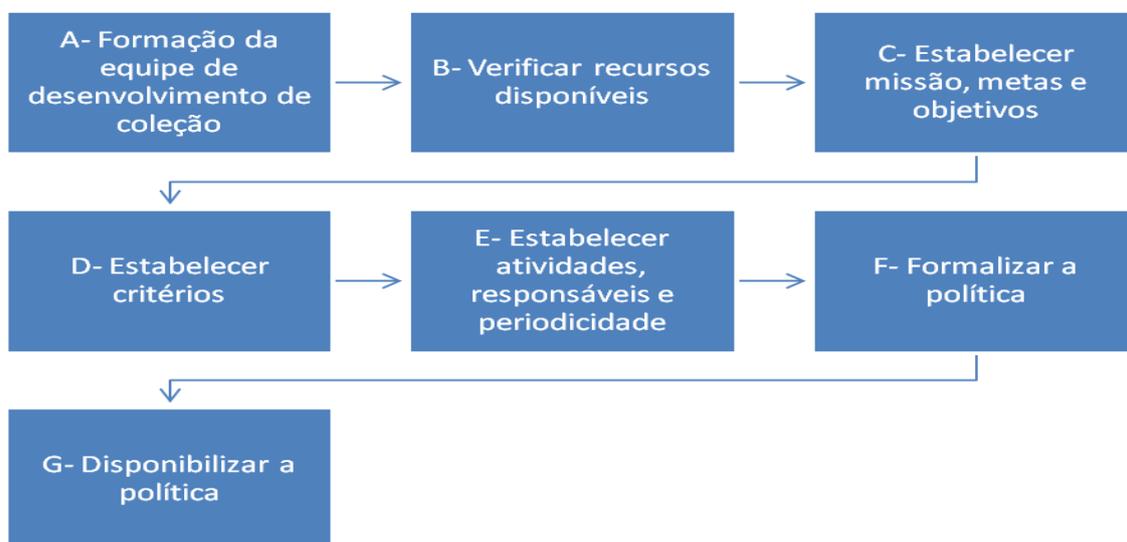
Neste trabalho foi necessário realizar pesquisas bibliográficas sobre o assunto, levantamento de dados sobre política de aquisição, desbaste e descarte; pesquisas sobre políticas já implantadas em bibliotecas e comparação entre elas. Para revisão crítica da teoria se faz necessário, de acordo com BELL (2008, p. 89) “proporcionar ao leitor um quadro, embora limitado em um projeto curto, do estágio de conhecimento e das principais questões sobre o tema”, e é justamente o que foi buscado para esta pesquisa, através de dados online e físicos, em livros, periódicos, monografias. Por fim, análise e avaliação dos dados coletados, comparação entre políticas, com finalidade de criar uma política de desbaste para bibliotecas universitárias que sirva como base para que cada unidade a adeque de acordo com sua realidade e sua missão.

Após serem feitas diversas análises sobre PDFC, políticas e atividades de desbaste, foi elaborada uma proposta para sistematizar a implantação de uma política de desbaste em bibliotecas universitárias, com descrição de suas atividades e critérios para avaliar obras e dar destino a elas, seja para descarte, doação, reparos ou remanejamento. Considerando que, cada unidade deve adequar a política à sua realidade.

5 RESULTADOS

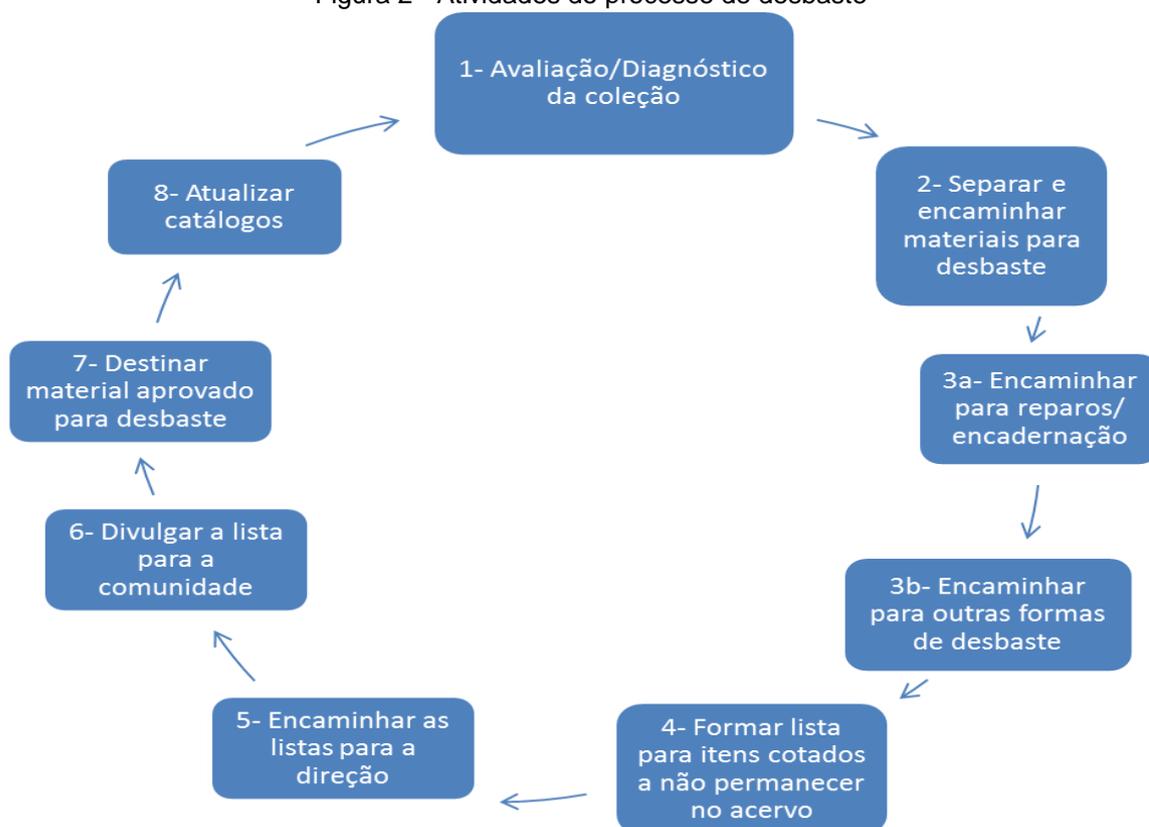
A partir da análise bibliográfica do referencial teórico aqui apresentado foi desenvolvida uma proposta para sistematizar a implementação de uma política de desbastamento em bibliotecas universitárias. A sistemática proposta compreendeu um conjunto de atividades e ferramentas que poderão viabilizar a implementação de uma política de desbastamento e seu desempenho de forma eficiente e eficaz, ao buscar o envolvimento da comunidade e dos trabalhadores da unidade de informação na atividade, além de externalizar um conjunto de informações que deverão ser consideradas no momento do desenvolvimento e implementação da política de desbastamento. Os processos de desenvolvimento da política e de implementação (desempenho) do desbaste podem ser visualizados, por intermédio da Figura 1 (Atividades do processo de criação de política) e da Figura 2 (Atividades do processo de desbaste).

Figura 1 – Atividades do processo de criação de política



Fonte: autor

Figura 2 - Atividades do processo de desbaste



Fonte: autor

Para cada uma das atividades apresentadas nas duas figuras foi realizada uma descrição, no formato apresentado no Quadro 1, constando o título da

atividade, quem seria indicado como responsável, o momento e a periodicidade indicada para realizá-la, como realiza-la, porquê realiza-la e os resultados esperados para cada uma das atividades, além da indicação dos autores que versam sobre o assunto.

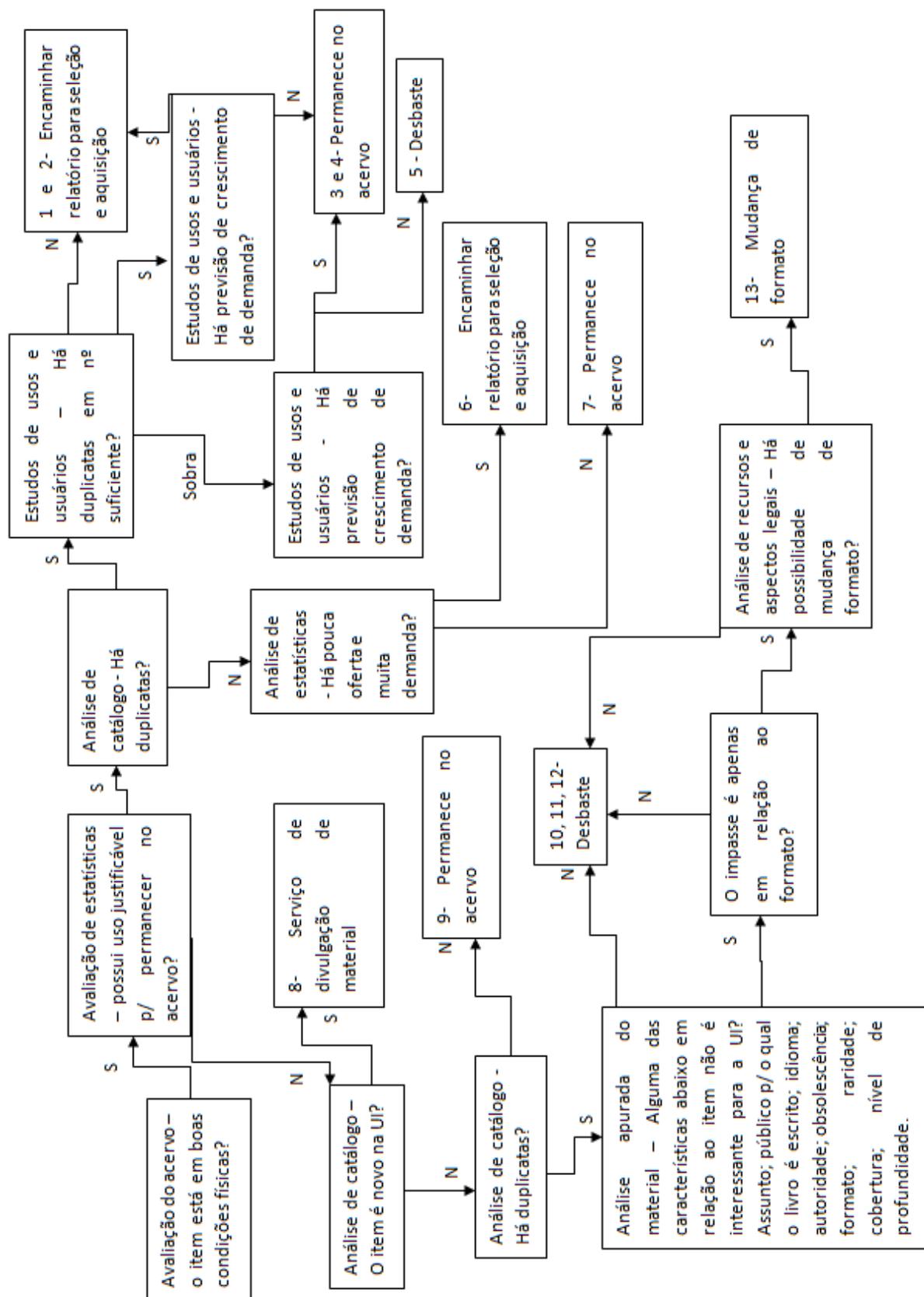
Quadro 1– Atividade (A) formação da equipe de desenvolvimento de coleção.

O quê? A- Formação da equipe de desenvolvimento de coleção
Quem? Bibliotecário responsável pela gestão do desenvolvimento de coleção, em conjunto com a direção da Unidade Informacional.
Quando? Quando declarado necessário para a instituição formar planejamento para Processo de Desenvolvimento e Formação de Coleção, mediante aprovação da diretoria, antes de dar início a qualquer ação nesse sentido.
Como? Verificar disponibilidade de pessoal, formação e habilidades dentro da equipe de trabalhadores da biblioteca; assegurar a participação da comunidade usuária, alunos, professores, especialistas, população local. Convidá-los através de e-mail para que tudo seja registrado e armazenado e sempre que possível também pessoalmente, procurando explicar a importância da comissão para o desenvolvimento da Unidade Informacional. Como papel de decisor escolher um bibliotecário atuante nas atividades de seleção, uma vez que seleção e desbaste são fortemente interligadas.
Por quê? Para garantir a participação dos principais interessados na atividade de desbastamento; dividir responsabilidades; garantir a representatividade da comunidade e dos trabalhadores da Unidade Informacional; possibilitar discussões, com diferentes pontos de vista, evitando permanecer no lugar comum, que mais comumente é o do bibliotecário responsável.
Resultado? Equipe responsável pelo desbastamento; definição dos papéis na equipe.
Autores – Luhilda Ribeiro Silveira, Maria de Fátima Oliveira Costa e Darcy de Jesus Moraes Silva; Alba Costa Maciel e Marília Alvarenga Rocha Mendonça; Maria Clara de Oliveira Póvoa; Jeanette Kremer e Paulo da Terra Caldeira; G. Edward Evans; Nice Menezes de Figueiredo.

Fonte: autor.

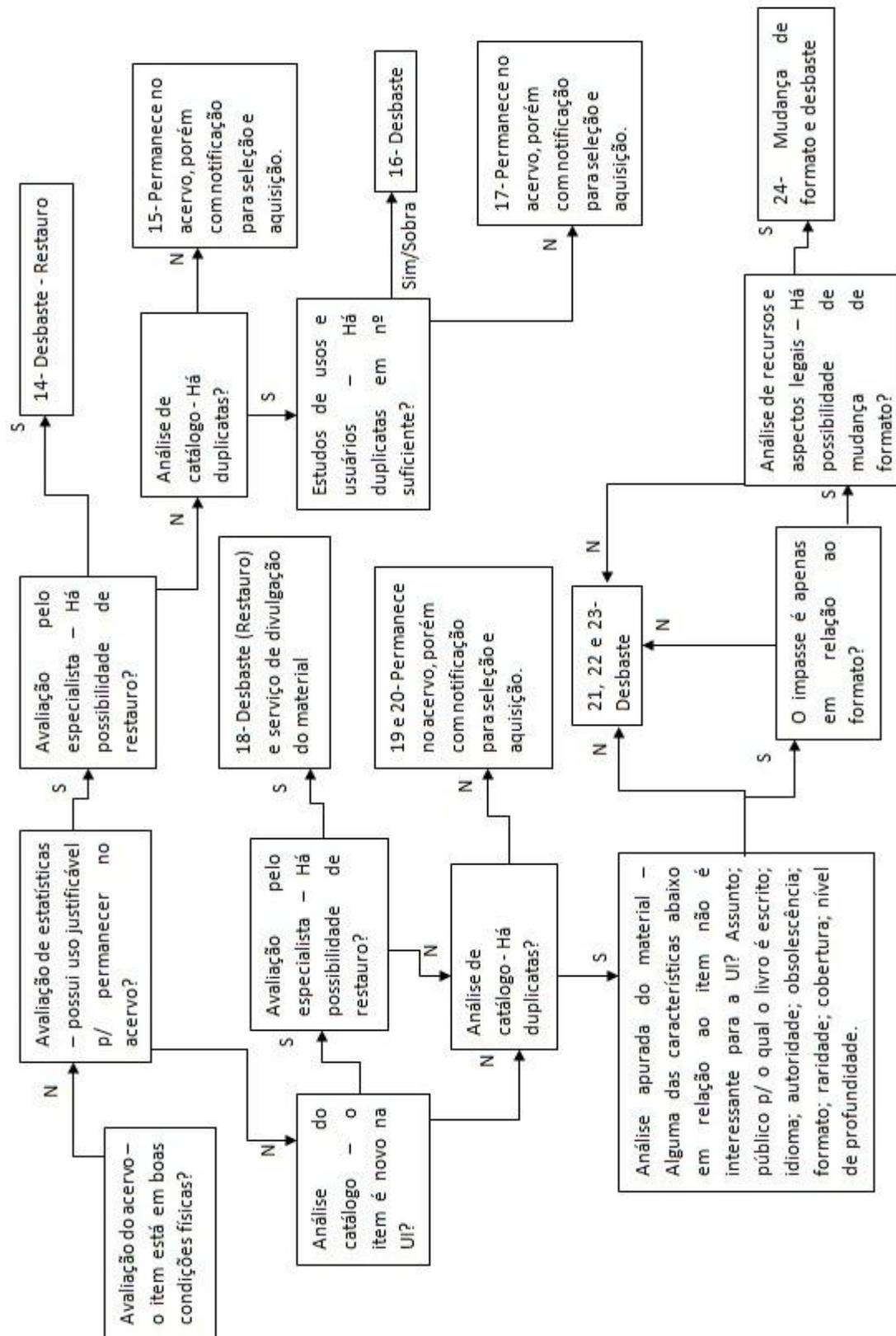
A partir de análise bibliográfica, comparação de estudos e esquemas, formou-se um esquema da avaliação voltada para a atividade de desbaste no acervo de uma Unidade Informacional. As Figuras 3 e 4 ilustram os fluxos das atividades necessárias ao processo de avaliação do desbaste em duas condições: 1- Itens em boas condições físicas e 2- Itens em condições físicas ruins. Com isso, o trabalhador responsável pela atividade e a comunidade atendida têm a sua disposição uma visualização de todo o processo de avaliação para o desbaste.

Figura 3 –Avaliação para desbaste - Itens em boas condições físicas



Fonte: autor

Figura 4 – Avaliação para desbaste - Itens em condições físicas ruins



Fonte: autor

6 CONSIDERAÇÕES

Desbaste em Unidades Informacionais ainda é um tema pouco explorado na área de biblioteconomia e ciência da informação, mas ganha cada vez mais força por conta de novas tecnologias e suportes presentes no dia-a-dia da biblioteca, que exigem novos questionamentos e soluções sobre o desenvolvimento de coleção. Em especial a biblioteca universitária, foco da pesquisa, necessita de atenção por parte dos bibliotecários no processo de desbaste, por conta do acervo ser fortemente inclinado para o crescimento.

Neste trabalho foram realizadas duas revisões: revisão bibliográfica e documental. Na área de Processo de Formação e Desenvolvimento de Coleções, verificou-se que as principais atividades relacionadas a ele são: seleção, aquisição, avaliação, conservação e desbastamento, sendo que todo o processo envolve uma série de tomadas de decisão, que muitas vezes cobram do bibliotecário questões éticas, aspectos legais, discernimento de censura e conhecimento não apenas do acervo e na unidade, mas também dos recursos disponíveis e dos usuários.

Há uma série de questões a tratar para formar uma política de desbaste em qualquer Unidade Informacional, como os objetivos pretendidos pela política, os aspectos legais do assunto, os propósitos da unidade, a comunidade, os recursos disponíveis, critérios a serem adotados, destinos possíveis ao material desbastado, formas de avaliação do acervo e das consequências do desbaste, periodicidades das atividades. Nesse contexto a falta de conhecimento sobre a atividade maximiza a insegurança na sua realização e minimiza as oportunidades de sucesso da atividade.

O objetivo geral deste trabalho foi desenvolver uma sistemática para a elaboração e aplicação de uma política de desbaste, para alcançar este objetivo foi elaborado um esquema para ilustrar as atividades de um processo de formação de política e outro para a política de desbaste, em forma de ciclo, uma vez que é um processo contínuo. Com isso, os profissionais da unidade de informação contam com um conjunto de informações (guia geral) que poderão auxiliar o desenvolvimento da atividade de desbastamento em suas unidades, e consequentemente maximizar a oportunidade de sucesso da atividade e a melhoria do atendimento das demandas informacionais da sua comunidade.

Além de um guia geral, para nortear o desenvolvimento e aplicação de uma política e do processo de desbaste, criou-se também um guia específico para o desbaste pensando-se nas opções que, em geral, são vistas no decorrer do processo, quando em fase de avaliação do acervo e separação e encaminhamento de material. Tais guias devem, bem como os primeiros, ser adaptados para as especificidades de cada Unidade Informacional em trabalhos futuros.

O Processo de Desenvolvimento e Formação de Coleção envolve a biblioteca em diversos níveis, e, apesar de algumas vezes o desbaste ser deixado de lado, ele é atividade de larga importância por otimizar o espaço físico e o acervo em si, exigindo do bibliotecário responsabilidade, ética e conhecimentos sobre legislação, recursos e necessidades da comunidade. Dessa forma, espera-se que os resultados desta pesquisa possam ser utilizados como uma espécie de manual, sanando dúvidas e orientando bibliotecários e comunidade no desempenho das atividades de desbaste, além de proporcionar discussões entre profissionais de biblioteca ou que simplesmente lidam com informação, gerando assim novos trabalhos, inclusive com foco maior na mudança de suporte, digitalização e ambiente virtual, assunto ainda novo nas discussões.

Como futuros trabalhos científicos é possível sugerir que os resultados desta pesquisa venham a ser implementados nas bibliotecas de forma que se investigue os seus resultados na prática, e assim que se comprove ou refute a sua eficácia, para que desse modo possam ocorrer adaptações para alcançar maiores níveis de eficácia, eficiência e a generalização dos resultados.

Conclui-se que o resultado alcançado pode contribuir para a literatura da área de Processo de Desenvolvimento e Formação de Coleção, em especial para a atividade de desbaste, iniciando novos debates no assunto e auxiliando profissionais da informação a executar atividades de desbaste em bibliotecas universitárias, de forma mais racional e adequadas às demandas informacionais e aos recursos da sua comunidade, incitando inclusive à atividades sociais e ambientais com os materiais escolhidos para desbaste na Unidade Informacional.

REFERÊNCIAS

BELL, Judith. *Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. *Desenvolvimento & avaliação de coleções*. 2. ed. rev. atual. Brasília, DF: Thesaurus, 1998.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. *Informação e sociedade: estudos*. João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 87-94, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=12783>>. Acesso em 06 de agosto de 2012.

MORIGI, V. J.; SOUTO, L. R. Entre o passado e o presente: as visões da biblioteca no mundo contemporâneo. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v.10, n.2, p.189-206, jan./dez. 2005. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/download/432/552>>. Acesso em: 22 de abril de 2012.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. *Library book selection*. 2. ed. Bombay: Asia Publishing House, 1966.

SEVERINO, Joaquim Antônio. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. *Rev. Ciência da Informação* [online], 1993, v.22, n.1. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/viewArticle/1208>>. Acesso em: 22 de abril de 2012.

VERGUEIRO, Waldomiro . Questões éticas do desenvolvimento de coleções: aspectos teóricos e práticos. In: Maria Odaisa Espinheiro de Oliveira; Gloria Isabel Sattamini Ferreira; Rosane Suely Álvares Lunardelli. (Org.). *Ética profissional na prática do bibliotecário*. Brasília: Usina de Letras, 2011, p. 88-113.

WEITZEL, Simone da Rocha. *Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias*. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.